

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

LUCIENE REGINA DA SILVA DE SANTANA

OS BEBÊS E A LITERATURA INFANTIL

Rio de Janeiro

2014

LUCIENE REGINA DA SILVA DE SANTANA

OS BEBÊS E A LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador:
Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa

Rio de Janeiro

2014

Sa593b	<p>Santana, Luciene Regina da Silva de</p> <p>Os bebês e a literatura infantil / Luciene Regina da Silva de Santana.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.– fl. il.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014. Orientador: Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa</p> <p>1. Educação infantil. 2. Bebês. 3. Literatura Infantil. 4. Pesquisa Bibliográfica. 5. Estado da Arte. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.</p> <p style="text-align: right;">CDD 372</p>
--------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LUCIENE REGINA DA SILVA DE SANTANA

OS BEBÊS E A LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Profa. Especialista Maria Delcina Feitosa
Orientadora

Metodologia de Pesquisa II

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

LUCIENE REGINA DA SILVA DE SANTANA

Dedico este trabalho a minha querida mãe Sonia, meu esposo Marlon e ao meu filho Danyel maior incentivador de tudo isto pelo apoio, carinho e paciência que tiveram comigo ao longo do curso Normal Superior, principalmente durante a elaboração e escrita da monografia em que várias vezes sentiram minha ausência para que o mesmo fosse concluída.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao autor e consumidor da minha fé, Deus por ter me dado forças para prosseguir durante essa caminhada sem me deixar desistir nem por um minuto, sendo meu refúgio, fortaleza e socorro bem presente nos momentos de angústia e desespero.

Ao meu eterno namorado Marlon, pelo amor e incentivo de não me deixar desistir acreditando no meu potencial, pela paciência em aguentar minha ausência todas as noites, cuidando do nosso filho e lar com tanto empenho e dedicação te amo muito.

Meu filho Danyel, presente de Deus, motivador de todo esforço e luta travada durante esse último período, muito obrigada pelo sorriso que tu davas todas as noites quando precisava me ausentar, apesar de ter vontade de contigo ficar fostes a força para continuar. Sei que ainda não entendes, mas um dia quando crescer entenderás o que fiz para um futuro melhor te dar. Te amo.

A minha querida mãe pela preocupação, força, determinação de me encorajar e cuidar do meu bem mais precioso todas as noites com tanto carinho mesmo estando tão debilitada, só para ver a realização do meu sonho. Obrigada, que Deus a recompense com as mais copiosas bênçãos dos céus.

Meu pai Luiz, por suas orações para que eu chegasse até aqui. Meus irmãos Fabio, Felipe e Layssa que muito me apoiaram e a minha cunhada Daniele que muito me ajudou na correção e revisão dos escritos.

Agradeço a Luana e minha tia Rosa que também me apoiaram durante esse processo cuidando do meu filho. A Carol que me ajudou com a digitação, sem você nem sei como me viraria, pois levaria um século para fazê-lo. Aos meus amigos da igreja que frequento por entender minha ausência e orarem por mim.

A turma 2012, por me acolher, respeitar o meu jeito de ser e auxiliar em todos os momentos que precisei. Aos professores que me fizeram ter um novo olhar para o meu trabalho enriquecendo meu conhecimento a cada encontro. A minha querida orientadora e professora Maria Delcina Feitosa pela dedicação, carinho, apoio, olhar acolhedor, palavras confortantes, cheias de sabedoria e que foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal. És admirável.

“A leitura de mundo precede a leitura
da palavra”
Paulo Freire

RESUMO

Essa pesquisa mapeia, nas teses e dissertações brasileiras, o trabalho realizado com bebês e leitura. A metodologia se apoiou nos princípios da pesquisa bibliográfica, tecendo o “Estado da Arte” referente a amostra. A massa de dados encontrada foi definida tendo como parâmetros as palavras-chave bebês, leitura e bebeteca. A investigação demonstrou que a questão da leitura para e com os bebês ainda é pouco tratada entre os pesquisadores nas grandes universidades que têm sua produção indexada nos órgãos de fomento á pesquisa.

Palavras-Chave: Educação infantil. Bebês. Literatura Infantil. Pesquisa Bibliográfica. Estado da Arte.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PROCURANDO CAMINHOS	15
1.1 Os bebês e a leitura	15
1.3 A minha experiência com os bebês e a leitura	21
2 A PESQUISA	23
2.1 A metodologia da pesquisa	23
2.1.1 Instrumentos metodológicos	23
2.1.2 A pesquisa bibliográfica e o estado da arte	25
2.2 O universo pesquisado, tamanho da amostra	26
2.3 Apresentação dos dados colhidos	28
3 ANÁLISE DOS DADOS	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Iniciei minha experiência com a Educação Infantil faz aproximadamente três anos na creche comunitária localizada no Jacarezinho, na zona Norte do Rio de Janeiro. Fiquei lá durante cinco meses, trabalhando com a turma de berçário. Durante esse tempo, fui surpreendida por dois sentimentos diferentes, o encantamento pelos bebês e o enfrentamento, o medo por estar diante de tanta responsabilidade e não saber nada a respeito do processo de desenvolvimento desses sujeitos que estavam diante dos meus olhos, pois acreditava ser apenas o cuidar e pronto.

A partir daí, percebi que existia uma grande necessidade da minha parte em buscar conhecimento teórico para que assim pudesse desempenhar melhor meu papel em sala de aula.

Nesse período, conheci a Juliana, ex-aluna do Instituto Superior de Educação Pro saber (ISEPS), que ao perceber minha dificuldade e conflito me incentivou a fazer o vestibular, não pensei duas vezes resolvi tentar e para minha surpresa, fui aprovada.

No ano de 2012, ingressei no Curso Normal Superior com a expectativa de aprender a metodologia democrática¹ construída a partir das aulas, pois na minha prática, por não possuir nenhum tipo de conhecimento, reinava o espontaneísmo².

Aos poucos fui tomando consciência da importância de me apropriar dos conceitos, ideias e fundamentos que me fazem repensar o meu fazer pedagógico. A cada dia aprendo a expor pensamentos e a exercitar esse olhar que é sensível para observar e pensar a ação.

1 Lida com instrumentos metodológicos (a observação, o registro reflexivo sobre a prática/teoria, a avaliação e o planejamento). Nessa concepção democrática, entende-se todo o sujeito como autor da própria consciência e da história, preza-se pela metodologia do pensar. (FREIRE, M., 2008, p. 55-56)

2 Numa relação autoritária esse poder está centralizado no modelo do educador. Numa concepção espontaneísta, o educador é um autoritário disfarçado, pois, com medo de repetir o modelo anterior, centraliza as decisões não em si, mas no aluno. Isso significa o abandono do acompanhamento. “O espontaneísta tem tanto medo do autoritarismo que se transforma em autoritário por abandonar o aluno ao próprio destino.” (FREIRE, M., 2008, p. 73)

Atualmente, trabalho no CIEP Procópio Ferreira, em Del Castilho, onde dou continuidade ao que aprendi e estou aprendendo no Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS).

O que motivou fazer minha monografia sobre a relação dos bebês com a literatura infantil veio do contato com a turma de berçário (idades entre 6 meses a 18 meses) na creche na qual trabalhava na comunidade do Jacarezinho. Percebi a importância de desenvolver um trabalho voltado para a literatura já nos primeiros anos de vida pelo interesse que os bebês apresentavam ao ouvir histórias, mas havia muita dificuldade para se concentrarem no momento da leitura e de se perceberem entre si. E isso me incomodou muito, pois o normal seria o gosto e o prazer em ouvir a narrativa, mas isso só acontece se houver modelos que os estimulem.

Ao perceber o que acontecia, procurei saber como era o comportamento deles agora no berçário onde atualmente trabalho e me espantei ao ver que ficavam presos em cadeirinhas, assistindo DVDs o dia inteiro e não podiam frequentar outros ambientes a não ser o parquinho, pois segundo as professoras, dava muito trabalho para saírem de dentro da sala.

A partir dessas observações e inspirada em Paulo Freire quando diz:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, á sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro; gravetos, o meu giz (FREIRE, P., 1995, p. 32).

Ressalto a importância que a literatura e a leitura de mundo exerce, quando estimulada ainda nos primeiros anos de vida ser fundamental para formar futuros leitores, além de ajudar no processo de alfabetização.

A literatura pelos contos de fadas é imprescindível para os que desejam se conhecer melhor, já que a mesma, através de seu encanto e magia, leva o ouvinte a um conhecimento mais profundo de si mesmo e á imaginação. Ouvir

histórias ajuda o sujeito a lidar com suas dificuldades, anseios e conflitos internos além de possibilitar que a criança elabore suas ideias e ações, de acordo com Bruno Bettelheim:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça á multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão á vida da criança (BETTELHEIM, 1980, p. 20).

Piaget (2007) descreve como extraordinário o desenvolvimento mental do bebê, do nascimento até a aquisição da linguagem. Tal período é decisivo para todo o curso da evolução psíquica: é nele que o bebê conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo prático que cerca a criança. No início desse desenvolvimento, o recém-nascido traz tudo para seu corpo e ao final dele, inicia-se a linguagem e o pensamento, começando então a interação com o mundo exterior. Piaget (2007) descreve também o desenvolvimento sob dois pontos de vista: o da inteligência e o da vida afetiva em formação. No ponto de vista da inteligência, distingue três estágios: o dos reflexos, o da organização das percepções e hábitos e o da inteligência sensorio-motora propriamente dita.

Meu objetivo com esse estudo, embasado na minha prática e na pesquisa realizada é conhecer as possibilidades de trabalho com a leitura para os bebês.

Para melhor desenvolver o estudo, fiz pesquisa bibliográfica, mapeando o trabalho em literatura com os bebês, por meio do estabelecimento do “estado da arte”³ nas teses e dissertações nacionais. A partir da massa de dados definida pelo estado da arte foi possível tecer a análise dados, das concepções e práticas educativas no âmbito da literatura realizada para e com os bebês.

O trabalho foi organizado da seguinte maneira: Essa introdução, o primeiro capítulo “*Os bebês e a leitura*”, traz algumas considerações sobre a

3 Para Ferreira (2009) “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são pesquisas de cunho bibliográfico que buscam mapear as produções acerca de uma determinada área do conhecimento a fim de tentar responder como são produzidas as teses de doutorado, as dissertações de mestrado, os periódicos e palestras em congressos e seminários visando os diversos aspectos da pesquisa como as condições em que foram realizadas, de que maneira, os lugares e o tempo.

importância da leitura nos primeiros anos de vida, além do desenvolvimento dos bebês a luz de Jean Piaget e da minha experiência com bebês e a leitura.

No segundo capítulo, “*A pesquisa*” trato da pesquisa enquanto metodologia utilizada, o universo pesquisado, coleta e análise dos dados.

Por fim, as considerações finais onde fecho o relato da pesquisa e proponho desdobramentos. Finalmente as referências bibliográficas que trazem as fontes que nortearam o trabalho de pesquisa.

1 PROCURANDO CAMINHOS

Qual a importância de ler para o bebê? eles entendem? Até que ponto isso beneficia a conquista da linguagem? Como narrar histórias para os bebês ou oferecer livros? Que tipo? Esses são os questionamentos mais comuns quando nos deparamos com essa faixa etária. Para procurar respondê-las é preciso entender as características e necessidades desse momento de sua existência.

1.1 Os bebês e a leitura

Para Paulo Freire (1995), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. (p.11) Seguindo a trilha de Freire é possível inferir que é possível apresentar ao bebê variados tipos de leituras cada vez mais cedo, antes mesmo da apresentação da palavra propriamente dita. Porém, leitura de mundo e leitura da palavra podem caminhar juntas, pois a partir do momento em que há o domínio da escrita e se entra em contato com um número maior de leituras há a possibilidade de ampliação da visão de mundo.

Compreendo que antes de um indivíduo aprender a palavra como ela é escrita vivencia experiências dentro do seu dia a dia que possibilitam fazer uma leitura do mundo, do que está a sua volta.

Dessa forma, o bebê ainda dentro do ventre já inicia esse processo que se dá através dos indícios do que está ocorrendo externamente pela memória. É por isso, que nos primeiros meses de vida a criança faz algumas relações com o processo vivido na barriga e o percebido fora dela. Lembro da minha experiência na gravidez do meu primeiro filho. Eu cantava sempre uma música e acariciava minha barriga, entendi que ao cantar essa música ele se mexia. Depois de seu nascimento quando estava chorando eu cantava a mesma canção que ouvia durante a gestação, percebi que ele se acalmava. Parreira inspirada em Freud explica essa situação:

Desde a vida intrauterina, o ser recebe estímulos, e começa a existir uma comunicação possível com a futura mãe. Uma comunicação silenciosa, sem palavras, propiciada por toques, por sensações, por

afagos na barriga, no corpo. Por falas, gemidos, suspiros, cantos, choros. E também por gestos e silêncios. (PARREIRA, 2012, p. 63)

Ler é fator imprescindível para constituição de pessoas críticas e conscientes, que compreendam a realidade que as cerca.

É possível verificar várias definições para a palavra leitura, porém essa expressão tão pequena pode ser vista sob uma ótica muito mais ampla de significações. Entendo como leitura as relações que fazemos com as pessoas e as interpretações do mundo que nos cerca como bem caracteriza Paulo Freire ao falar sobre suas memórias de infância:

A casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores – algumas delas como se fossem gente tal a intimidade entre nós – à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis, à minha altura, eu experimentava riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço, o sítio das avencas de minha mãe, o quintal amplo em que se achava tudo. Esse foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balucei, me pus de pé, falei, andei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptível. O mundo das minhas primeiras leituras – “os textos”, as palavras, as letras daquele contexto, cuja percepção me experimentava e quanto mais o fazia mais aumentava a capacidade de perceber. (FREIRE, P., 1992, p. 12).

Muitos antes da aquisição do código escrito as leituras são construídas através das relações com o mundo que inicialmente podem ser situações vivenciadas em casa, junto com a família depois se ampliando para a escola. Exemplo disso é o reconhecimento dos rótulos de produtos que são conhecidos mesmo quando ainda não há um domínio do código escrito.

Pude perceber essa situação como professora, quando estava trabalhando em uma turma na faixa etária de 2 a 3 anos realizei uma atividade em que ofereci encartes de supermercados e pedi que às crianças que identificassem seus produtos preferidos. Os alunos, mesmo sem dominar o código escrito, nomearam os produtos mais comuns ao seu convívio. Maria Helena Martins confirma:

Na verdade o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais as oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante. Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam

- aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 1982, p. 17)

As crianças ainda bem pequenas tem a curiosidade aguçada e por isso se entregam a diversas experiências sem pudor, o que torna um fator muito importante para a constituição de suas leituras.

Se um dos filhos ou uma das filhas que chegasse a mim correndo e parasse em cima das minhas pernas, em uma espécie assim de freio de ar, e dissesse “papai o que é isso?”, eu parava o que estava dizendo e o que estava ouvindo, e dizia para a pessoa “olha, com licença um momento” e atendia a solicitação. Ou eu dizia que sabia, ou dizia que não sabia, mas que depois ia procurar saber com ele ou com ela. Uma coisa jamais fiz, foi abortar o processo de curiosidade que faz parte daquele primeiro momento em que o ato da leitura é a leitura do mundo, é a leitura do real, é a leitura do concreto, para depois ser, ou começar a ser, a leitura da palavra. (FREIRE, P., 1995, p. 36-37)

Quando se fala em leitura, nos referimos também às ampliações de repertório que vão sendo constituídos no decorrer das leituras feitas ao longo de nossa existência.

A leitura não se restringe a palavra escrita vai muito além e é muito ampla, mas sim a leitura de mundo partindo da observação que fazemos do que está a nossa volta e isso gera infinitas possibilidades de leitura através de imagens, fotografias, situações vivenciadas no cotidiano. As interpretações que podemos fazer desse mundo que nos rodeia, que nos possibilitam ler muito antes do contato com a escola e código escrito.

Decodificar imagens adentra a criança em um processo cultural, favorecendo sua alfabetização. Compreendo essa leitura não apenas como domínio de ler e escrever convencionalmente, mas sim como prática social que oportuniza as crianças terem contato, avaliarem, refletirem e interagirem com as diversas linguagens que circulam no seu cotidiano, seja por meio de signos convencionais ou não.

A narrativa pelo meio visual, na prática, é um incentivo antecipado, pois é através da leitura de imagens que beneficiamos o processo da aquisição da leitura e da escrita.

Nos dias atuais, é possível encontrar vários livros infantis nos quais a linguagem visual é utilizada para atrair os leitores. Vivemos em um mundo em que prevalecem as imagens e desde pequenas as crianças se veem diante de

múltiplos códigos visuais que as introduzem nessa leitura de mundo e de suas imagens, mas a linguagem é muito mais do que isso.

Para que os bebês possam se apropriar de hábitos cotidianos eles começam a ler o mundo por meio de imagens que lhe são proporcionadas e que tornam os momentos mais prazerosos, como por exemplo, a hora da narrativa de história, a roda de conversa, a chamada, entre outros.

Abramovich (1997) escreve as possibilidades de histórias sem texto escrito. Destaca a importância da habilidade do ilustrador na criação das narrativas sequenciais completas sem o uso da palavra, de maneira que convide e prenda a atenção do leitor. A autora também afirma que:

Esses livros (feitos para crianças, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências do olhar... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 33).

O bebê é capaz de ler as imagens:

Ao ser exposto a um livro com figuras, observa o desenho, tenta compreender seu sentido, percebe detalhes e pode imaginar qual será o próximo passo do personagem. Tais habilidades são consideradas leitura. Isto antecipa uma forma de pensar na qual o raciocínio da leitura está envolvido. Olhar, pensar, compreender. (BONALUME, 2010, p.7)

Sendo assim, é por meio da leitura que o cotidiano das crianças começa a ser constituído seja através da leitura do escrito, da leitura de imagens ou mais amplamente da leitura do mundo.

Piaget (2007) nomeou o estágio que vai desde o nascimento até 2 anos de vida da criança como período sensório-motor. Utilizou essa denominação, pois é durante os primeiros anos de vida que o bebê primeiramente percebe o mundo e atua nele, onde coordena as sensações vivenciadas junto com comportamentos motores simples, juntando o sensorial a uma coordenação motora primária. O bebê tem sensações e descobre o mundo através do deslocamento de seu corpo. Há uma interdependência em perceber o mundo e atuar nesse mundo.

Nesse período, os bebês ampliam sua capacidade de reconhecer a existência de um mundo externo a eles, tendo autonomia para explorá-lo e

construir sua percepção de mundo. Passam a agir não mais apenas por reflexo, mas direcionam seus comportamentos tendo objetivos a alcançar.

Para o bebê muito pequeno o mundo é um universo para sugar, ver e pegar. Piaget enfatiza a importância da estimulação ambiental no desenvolvimento, ou seja, o bebê deve receber desde os primeiros dias de vida estímulo visual, auditivo e tátil.

[...] para ele, o mundo é essencialmente uma realidade a sugar. É verdade que rapidamente, o mesmo universo se tornará também uma realidade para se olhar, ouvir e, logo que os movimentos próprios lhe permitam, para manipular. (PIAGET, 1967, p. 17)

Deve ter à sua disposição uma variedade de elementos para manipular, tais como brinquedos e livros, pois é agindo sobre o mundo que ele pode conhecê-lo.

De acordo com Piaget, nessa fase o bebê tem a necessidade de experimentar tudo à sua volta através da boca e pelo toque. Daí a importância de permitir que os bebês manuseiem e explorem os diversos tipos, formas e texturas que um livro possui. No mercado comum existe grande leque de opções, tanto que um grande varejista anuncia para consumo dos bebês “os livros de papel, de banho, de pano, de espuma, papel cartonado, com dedoches, com áudio em CD, com CD player, com visor mágico, com lousa, no formato pop up e até mesmo livros com leitor mágico, entre outros.” (REVISTA MAGAZINE LUIZA, out, 2009, online)

Um livro pode ser apresentado a um bebê de diferentes formas. Deve ser apresentado sem receio se irão rasgá-los ou danificá-los, pois é no contato que aprenderão e sentirão prazer pela leitura e a narrativa desde cedo. “ Antes do banho sempre há o momento de contar histórias. Após o banho, as crianças almoçam, bebem água, comem sobremesa, escovam os dentes e dormem” (CARVALHO, 2012, p. 20).

Como exemplo. Posso mostrar um livro ao bebê para que ele o explore, colocando em suas mãos e demonstrar as probabilidades de interação que o livro oferece como apertar um botão, sentir um cheirinho. Por fim, posso também sentar a criança no colo e indicar a ela as páginas, apontando as imagens, nomeando-as e estimulando a sua aproximação com o objeto-livro,

Ler e contar história para o bebê favorece o desenvolvimento da linguagem oral, amplia o vocabulário, a compreensão auditiva, estimula e enriquecem o imaginário e a criatividade além de incentivar os bebês a se tornarem grandes leitores no futuro, mas para isso é necessário que a leitura seja feita diariamente.

Bonalume (2010) demarca dois tipos de movimentos oportunos na aquisição da linguagem pelo bebê. A língua oral e a “narração”. A narração pode ser oral ou escrita.

O contato lúdico com os textos não deve visar aquisições imediatas, sistemáticas da língua escrita, mas sim uma experiência agradável para o bebê. Mattos (2013) ensina que:

Nos livros destinados aos bebês e crianças pequenas é visível o investimento no projeto gráfico - tamanho, forma, textura, materiais, cores. Resistência dos materiais, cuidados de segurança (pontas arredondadas, materiais não tóxicos, entre outros), facilidade de manuseio das crianças, cores vibrantes e elementos surpresa como texturas, dobraduras, sons, movimentos, presença de acessórios como fantoches e outros caracterizam fortemente estas produções. Por sua proximidade com os brinquedos, estes livros são classificados como livro-brinquedo [...] (p. 109)

Antes de passar pelo processo de aprendizagem da língua escrita, o bebê deve poder construir sua própria representação do entorno. Para isso pode fazer uso de um desenho em que pode imaginar uma história, recontar sua própria história e sua afinidade com os outros.

Com a narrativa, a criança poderá fazer relação em meio ao seu anseio particular e o que transborda à sua volta. Sendo assim, o bebê tem a capacidade através das suas imaginações, de usar recordações e se lançar no futuro. Dessa maneira, a competência para organizar não é tão dependente à sua vontade, mas também a outros meios de preparação na cultura. (BONALUME, 2010)

Expor o bebê a diversas formas de narração é prever no bebê um interlocutor, um leitor que pode compreender e se apaixonar por esta importante forma de linguagem. Contudo, o bebê pode fazer uso da leitura como suporte para o seu desenvolvimento e conquista da língua. Bonalume (2010) conclui em sua dissertação que “expor os bebês aos livros, às parlendas, às leituras em voz alta ou livros de imagens enriquece seu dia-a-dia e auxilia na construção da linguagem e do pensamento” (p. 38).

1.2 Minha experiência com os bebês e a leitura

No meu primeiro contato com os bebês, não tinha nenhum conhecimento de como proceder diante de seres tão pequeninos. Fiquei assustada ao me deparar com essa situação, pois nem a experiência de ser mãe possuía o que aumentava ainda mais minha insegurança.

Diante disso, procurei observar como era a rotina diária deles e por reprodução, pois me espelhava nas atitudes das companheiras de turma, principalmente no momento da narração de história que era feita diariamente.

Nas atividades diárias, às vezes eu pegava um livro e lia para os bebês para passar o tempo sem o intuito de desenvolver a linguagem oral nem a escrita; ignorava que a construção da escrita é extensa e se inicia nos primeiros anos de vida, além disso, percebia muita falta de concentração no momento da narrativa.

Atribuo esse fato a não ter noção prévia da diversidade que há em contar uma história de forma prazerosa e que prenda a atenção das crianças. Em contra partida, era perceptível o interesse deles ao ouvirem a narração e, foi nesse exato momento que me dei conta da necessidade de me empenhar por um trabalho voltado para a literatura, então dei início a busca por conhecimento para que assim pudesse fundamentá-lo.

Logo que iniciei meu processo de aprendizagem no ISEPS, percebi a mudança de olhar que a metodologia utilizada me proporcionou em relação à minha prática em todos os sentidos. Antes, por ser novidade trabalhar com os bebês acreditava ser impossível contar uma história ou fazer outra atividade qualquer com essa idade.

As aulas proporcionaram a mim um novo olhar, principalmente as com a professora Beatriz Cardozo que me levou a um mergulho para dentro de mim de uma forma extraordinária, além disso, fez com que me apaixonasse por essa faixa etária ao apresentar como se dá o processo de desenvolvimento intelectual e afetivo da criança desde o nascimento.

Também, as professoras Isabela e Ísis com as diversas formas que existem para contar histórias, com entonação de voz, de modo a prender a atenção dos mais novos. E as professoras Valéria Lopes e Nazareth que me aproximaram ainda mais da língua e leitura.

A leitura e os livros sempre fizeram parte da minha trajetória, pois desde pequena tive contato com elas através das histórias que me eram contadas pela minha mãe e por isso gosto e tenho o hábito de ler de contínuo! Isso me incentiva ainda mais estimular a leitura dos bebês.

Sendo assim, apesar da pouca experiência com os bebês sei a importância de estimulá-los a entrarem no mundo da leitura já nessa fase de sua existência.

2. A PESQUISA

Neste capítulo explicito os instrumentos metodológicos utilizados ao longo do estudo, faço a descrição de todo o processo da pesquisa, a coleta dos dados e análise dos mesmos.

2.1 Metodologia da pesquisa

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois de fundamentação bibliográfica. A metodologia de pesquisa passa pelo instrumental do professor pesquisador (FREIRE, M., 2008), quando observo ou rememoro minha prática como professora e como mãe. A busca e coleta foi orientada, também, pelos instrumentos denominados “Pesquisa bibliográfica” e “Estado da Arte” (FERREIRA, 2002).

2.1.1 Instrumentos metodológicos

No decorrer da pesquisa bibliográfica, os instrumentos metodológicos aprendidos no ISEPS, foram elementos norteadores em todo o processo de busca e escrita.

E, foi apoiada nas aulas e leitura do livro “Educador” de Madalena Freire que aprendi a utilizar os instrumentos metodológicos como fonte de possibilidades de exercitar sistematicamente a reflexão para que assim possa construir e me apropriar na disciplina intelectual que me dá autonomia de ser autora de minhas ações pedagógicas.

O ato de observar envolve ver e escutar o outro e a si mesmo (FREIRE, M., 2008), é um aprendizado de aprender a construir um olhar diferente que seja sensível e ao mesmo tempo pensante, o que me leva ao movimento de avaliar constantemente meu processo de aprendizagem e de ensinar.

Esse movimento faz com que eu pense, questione e logo ultrapasse para refletir sobre minha prática consciente em todos os sentidos.

Desse modo, quando reflito em cima dessa ação de ser um observador, faço registros ao longo da caminhada, pois como diz Madalena “O Registro permite a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida. É história, memória individual e coletiva eternizadas na palavra grafada”. (FREIRE, M., 2008, p. 59).

Essa ação de registrar é de fundamental importância em meu processo de formação, além disso, me dá suporte para fundamentar o pensamento embasado nos teóricos e ajuda a ampliar o processo de escrita junto ao pensamento.

Mas, nem sempre foi assim, ao ingressar no ISEPS me senti desafiada a realizar os registros escritos solicitados pelos professores, devido a pouca prática que possuía e a imensa dificuldade em passar para o papel meus pensamentos. Entretanto, com os frequentes exercícios e a necessidade de usá-los na prática me ajudaram a rever minha atuação com as crianças enquanto profissional. Um crescimento extraordinário, pois “[...] escrever, registrar, refletir, não é fácil..., dá muito medo, provoca dores e até pesadelos. A escrita compromete, obriga o distanciamento entre o produtor e o seu produto. Rompe com a anestesia do cotidiano alienante”. (FREIRE, M., 2008, p. 57).

A avaliação junto aos demais instrumentos me possibilita rever, recriar e ampliar o que precisa aprimorar no planejamento seguinte.

Na construção do projeto de pesquisa fiz o levantamento bibliográfico através das aulas de metodologia de pesquisa com o auxílio das professoras Cristina Laclette Porto e Maria Delcina Feitosa.

A pesquisa foi realizada tendo como universo a leitura dos livros encontrados no “levantamento” e os indicados pela professora Del, minha orientadora, os artigos e periódicos colhidos na ida à biblioteca do ISEPS, as sínteses reflexivas e a busca nos sites acadêmicos na internet.

Foram complementos com alguns textos como “A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira” de Patrícia Corsino e “A criança e o livro: memórias em fragmentos” de Sonia Kramer lidos em outras disciplinas, mas também norteadores do meu processo de construção da pesquisa.

Foi relevante resumir as leituras que fiz dos livros “A importância do ato de ler” de Paulo Freire, “O que é leitura” de Maria Helena Martins,” Na arte-

manhas do imaginário infantil” de Fátima Miguez, “Gostosuras e bobices” de Abromovich, “A literatura infantil: história, teoria e análise” de Nelly Novaes Coelho e “A psicanálise dos contos de fadas” de Bruno Bettelheim. Isso me deu condição para fazer a leitura dos documentos encontrados na pesquisa.

2.1.2 A pesquisa bibliográfica e o estado da arte

Esse trabalho foi pautado na pesquisa documental bibliográfica, a fim de mapear o conhecimento acadêmico trazido nas teses e dissertações brasileiras sobre a questão da leitura com/para os bebês.

As pesquisas denominadas "pesquisa bibliográfica" e "estado da arte" facilitam a revisão da pesquisa a todo o momento já que o acesso a informação é imediato. Além disso, muitos pesquisadores estão se sentindo atraídos por estes tipo de pesquisa porque permite um olhar minucioso e neutro para o objeto a ser pesquisado. Outro ponto importante dessas pesquisas é o fato de se poder reunir vários tipos de trabalhos sobre um mesmo assunto possibilitando o preenchimento de lacunas e evitando as duplicidades.

A pesquisa bibliográfica vem ganhando bastante destaque nos trabalhos de cunho exploratório-descritivo já que permite um retorno aos dados pesquisados sempre que necessário. Contudo, num trabalho denominado como "pesquisa bibliográfica" é importante ressaltar que é preciso exibir de maneira clara os procedimentos metodológicos como tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados, entre outros que farão parte do estudo, descrevendo as fontes, de maneira que fique claro ao leitor como foi direcionado o processo de busca e análise do problema proposto na pesquisa.

De acordo com Ferreira (2002), nos últimos anos o número de pesquisas intituladas como "estado da arte" ou "estado do conhecimento" vem crescendo bastante.

Estado da arte ou estado do conhecimento são pesquisas de cunho bibliográfico que buscam mapear as produções acerca de uma determinada área do conhecimento.

Este tipo de pesquisa também é reconhecido por realizar uma metodologia de catalogar e descrever a produção acadêmica e científica a respeito do tema que procura investigar.

Soares (1987) afirma:

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (p. 3)

Movida pela inquietação de me aprofundar na relação dos bebês com a leitura é que escolhi realizar este tipo de pesquisa, desejava saber o que já foi produzido a respeito e como essa questão está sendo tratada pela academia e pelos profissionais da educação infantil.

2.2 O universo pesquisado, tamanho da amostra

A pesquisa foi realizada em repositórios (base de dados) acadêmicos, os veículos de cunho nacional (Capes, IBICT) e outros veículos foram escolhidos por se tratarem de instituições de referência nacional (Banco de Teses da USP, PUC-SP, UNICAMP e UFRGS). Já os veículos situados no Rio de Janeiro (Bancos de Teses da UFRJ, UNIRIO e FIOCRUZ e PUC-RIO) foram escolhidos por se tratar da cidade onde resido e atuo profissionalmente, o que permitirá futuras reflexões sobre o tema no contexto onde atuo.

Não foi necessário realizar recorte temporal devido à escassez de produção, que permitiu, dentro do cronograma da pesquisa, fazer a leitura de todos os documentos encontrados, indo além de seus resumos como proposta inicial. As palavras chaves utilizadas foram bebê, leitura e bebeteca. Partindo da palavra-chave bebê e seu cruzamento com leitura quando necessário para reduzir a massa. A palavra-chave bebeteca foi pesquisada em todos os veículos.

No processo de pesquisa propriamente dito foram estudadas bibliografias que me dessem condição de criar um repertório de conhecimento

teórico que suportasse a pesquisa. Foi necessário também estudar a questão específica da pesquisa bibliográfica e do Estado da Arte. Após a fase de leitura parti para a pesquisa de campo, os dados são apresentados na tabela abaixo:

Tabela 01 – Dados colhidos em busca bibliográfica

VEÍCULO URL Descrição	Bebeteca		Bebês		Bebês x leitura		Total	Registros válidos*		Total
	D(*)	T(**)	D	T	D	T	Total	D	T	Total
CAPEs - BANCO DE TESES http://www.capes.gov.br A Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPEs) disponibiliza o banco de teses-BT com referências e resumos das teses de doutorado/dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações.	-	-	-	14	-	-	14	-	-	-
IBICT – BANCO DE TESES http://www.btd.ibict.br O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é referência nacional, integram em um único portal os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibiliza para os usuários um catálogo de teses (doutorado) e dissertações (mestrado) em texto integral que possibilita uma forma única de busca e acesso a esses documentos.	-	-	-	-	-	-	91	1	-	1
TESES UFRJ http://WWW.educacao.UFRJ.br A Universidade Federal do Rio de Janeiro traz as teses (doutorado) e dissertações (mestrado) defendidas entre 2006/2014 no acervo de sua biblioteca.	-	-	224	69	-	-	293	1	-	1
UNIRIO TESES http://WWW.educacao.UNIRIO.br A universidade Federal do Rio de Janeiro traz apenas as dissertações (mestrado) defendidas entre 2006-2014.	-	-	189	-	-	-	189	-	-	0
UERJ BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES http://WWW.btd.UERJ.br/tde_busca/ A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) disponibiliza através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BTD) as teses e dissertações produzidas pelos mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação da universidade.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
USP TESES http://WWW.teses.USP.br A Universidade de São Paulo (USP) traz no acervo de sua biblioteca teses e dissertações.	-	-	28	10	-	-	38	1	-	1
PUC-RS TESES http://www.Tede.PUCRS.br A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul traz no acervo de sua biblioteca as teses e dissertações.	-	-	5	5	-	-	10	-	-	0
PUC-RIO TESES http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/index.php A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro traz no acervo de sua biblioteca as teses e dissertações.	-	-	7	3	-	-	10	-	-	0
PUC-SP TESES http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/index.php?tipoPesquisa=1 A Pontifícia Universidade de São Paulo traz no acervo de sua biblioteca as teses e dissertações.	-	-	17	5	-	-	22	-	-	0
UNICAMP BIBLIOTECA DIGITAL http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/ A Biblioteca Digital da Unicamp(Universidade Estadual de Campinas) sempre se propôs a disponibilizar o conhecimento gerado das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas na instituição.	-	-	39	-	-	-	39	-	-	0

FIOCRUZ - BANCO DE TESES http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/teses-e-disserta%C3%A7%C3%B5es A Base de Teses da Fio cruz tem como objetivo estimular a disseminação e a integração dos conhecimentos e práticas de saúde, veiculados nas teses e dissertações defendidas na Fundação Oswaldo Cruz.	-	-	680	-	39	-	39	-	-	0
TOTAIS	0	0	1189	106	39	0	745	3	0	3

Elaborada pela Autora (*) Dissertação (**) Tese

2.3 Apresentação dos dados colhidos

O primeiro veículo pesquisado foi o **Banco de teses da Capes** que traz referências e resumos (e também documentos completos) das teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação do país. Com o termo bebeteca não foi encontrado nenhum item; com o termo bebê encontrei 14 teses, analisei os títulos, mas nenhum era pertinente ao meu tema. A partir, do resultado encontrado não precisei cruzar o termo bebê com leitura por isso o total continuou 14 e não teve nenhum registro válido.

O segundo veículo foi o Ibict que coordena o projeto da **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações por meio eletrônico. Com o termo bebeteca, nada foi encontrado; com o termo bebê encontrei 91 dissertações. Fiz análise dos títulos e 1 documento foi separado para ler o resumo, pois era pertinente ao meu tema. Devido ser pouca a quantidade encontrada não foi preciso cruzar o termo bebê com leitura. Um registro foi válido e separado para análise.

O terceiro veículo foi a **Biblioteca da UFRJ** que disponibiliza no acervo da sua Biblioteca as teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre os **anos de 2006-2014**. Com o termo bebeteca nenhum item foi encontrado; com o termo bebê foram encontradas 224 dissertações (lembrando que essa quantidade é referente ao total de dissertações defendidas entre 2006-2014), analisei os títulos e encontrei 1 documento para ler o resumo, pois era pertinente ao meu tema e por isso foi separado para análise. Ainda nesse acervo, com o mesmo termo encontrei 69 teses analisei

os títulos, porém nenhuma era pertinente ao meu tema. Da mesma maneira que os outros veículos, por ser pequena a quantidade de documentos encontrados, não foram necessários cruzar o termo bebê com leitura. Sendo assim, foi encontrado um registro válido.

O quarto veículo foi a **UNIRIO que disponibiliza no acervo de sua biblioteca apenas as dissertações de mestrado defendidas entre o ano de 2006-2014, mas não as teses.** Com o termo bebeteca nenhum item foi encontrado; com o termo bebê foram encontradas 189 dissertações fiz análise dos títulos, mas nenhum era relacionado ao meu tema e por isso foram descartados. Não houve registros válidos.

O quinto veículo selecionado foi a **UERJ que disponibiliza através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)** as teses e dissertações produzidas pelos mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação da universidade. Com o termo bebeteca nenhum registro foi encontrado. E com o termo bebê nenhum item foi encontrado. Sendo assim, Não houve registros válidos.

O sexto veículo foi a **USP que disponibiliza as teses e dissertações no seu Banco de Teses.** Com o termo bebeteca nenhum item foi encontrado; com o termo bebê encontrei 28 dissertações e 10 teses. No total foram 38 registros, analisei os títulos e 1 documento de dissertação foi lido o resumo e separado para análise, pois era relacionado ao meu tema. Por ser pouca a quantidade de registros não foi necessário cruzar o termo bebê e leitura. Foi separado 1 registro válido.

O sétimo veículo foi a **PUC do Rio Grande do Sul que traz no acervo de sua Biblioteca as teses e dissertações.** Com o termo bebeteca nada foi encontrado; com o termo bebê encontrei 5 dissertações e 5 teses somando um total de 10 registros, analisei os títulos e nenhum era relacionado ao meu tema, por isso foram descartados. Não houve registros válidos.

O oitavo veículo selecionado foi a **PUC do Rio de Janeiro que traz no acervo de sua biblioteca as teses e dissertações.** Com o termo bebeteca nada foi encontrado; com o termo bebê encontrei 7 dissertações e 3 teses somando um total de 10 registros, analisei os títulos e nenhum era relacionado ao meu tema e por isso foram descartados. Não houve registros válidos.

O nono veículo selecionado foi a **PUC de São Paulo que traz no acervo de sua biblioteca as teses e dissertações**. Com o termo bebeteca nada foi encontrado; com o termo bebê encontrei 17 dissertações e 5 teses no total 22 registros, analisei os títulos e nenhum era relacionado ao meu tema, foram descartados. Não houve registros válidos.

A **UNICAMP disponibiliza em sua biblioteca as teses e dissertações defendidas na instituição**. Com o termo bebeteca nenhum item foi encontrado; com o termo bebê foram encontrados 39 documentos entre teses e dissertações, analisei os títulos, mas nenhum era pertinente ao tema. Não houve registros válidos.

A **base de teses da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)** tem como objetivo estimular a disseminação e a integração dos conhecimentos e práticas de saúde, veiculados nas teses e dissertações defendidas na mesma. Com o termo bebeteca não foi encontrado nenhum item; Com o termo bebê encontrei 680 documentos. Devido a grande quantidade de registros foi necessário cruzar o termo bebê com leitura. Obtive o resultado de 39 registros. Analisei os títulos, tratavam da leitura como terapia em hospitais e cuidados com o bebê, sendo descartados. Não houve registros válidos.

O total de registros foi de 1334 documentos com o termo bebê, entretanto, tratavam da área da medicina, do cuidado, da música. Pela leitura dos títulos foram selecionados 3 registros válidos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Apenas três registros foram válidos e separados para serem analisados, iniciei a análise dos padrões encontrados nos resumos destacados como demandava o propósito inicial da pesquisa. Entretanto, devido a busca ter gerado esse número relativamente baixo de registros, foi oportuno ir além dos seus resumos para apurar mais informações sobre o conteúdo dos documentos e sua representação no contexto da pesquisa.

Após a descrição dos padrões encontrados nos resumos, parti para análise dos documentos no todo: A metodologia utilizada no processo de pesquisa; Formação do pesquisador; Abordagem teórica; Se aborda formação docente; Como é tratada a questão da literatura (critérios de seleção literária/ utilitária) e qual o papel da narração de histórias no contexto?

Ao realizar uma leitura densa e atenta dos três dados em sua totalidade, no que diz respeito ao método usado durante a investigação, notei que as duas primeiras dissertações são semelhantes pelo fato de utilizar a mesma metodologia. Ambas se basearam na pesquisa de caráter qualitativo/ descritivo e utilizaram a observação como ponto de partida para o registro no caderno de campo. Outra questão semelhante, incide na utilização das entrevistas que auxilia trazendo apontamentos a respeito do assunto que está sendo analisado. Apenas se diferem pelo fato de que a segunda utilizou também como recurso o registro fotográfico e a entrevista individual e coletiva.

Uma das autoras tem como formação inicial como professora de Educação Infantil. E o que a motivou foi sua trajetória como professora de crianças pequenas, a elaboração e construção da monografia se motivou pelo desejo de aprofundar as investigações sobre a leitura e a literatura infantil para e com as crianças pequenas.

A formação da segunda autora se assemelha a anterior, também professora de Educação Infantil instigada a investigar o tema no contato com uma turma de berçário, tendo como principal impulsionador o estudo do livro/leitura.

Somente uma dissertação aborda a questão da formação docente. A mesma traz apontamentos a respeito das transformações que a Educação Infantil ganhou no que diz respeito ao processo de formação e qualificação

profissional das educadoras de Creche e o quanto essas modificações evidenciam as repercussões de inserção legal das creches à Educação.

Nenhum dos documentos tratava especificamente da bebeteca, entretanto, tratavam da questão do acervo, se assemelham por trazer em seus estudos reflexões sobre a questão de como as crianças bem pequenas interagem com o objeto-livro, seu manuseio, o modo como essas narrativas são feitas e como recebem essas leituras. Ambas, embora tenham pontos semelhantes se diferem no fato de que a segunda não se prende só na maneira que as histórias são contadas ela vai, além disso, e se preocupa com a diversificação, uso e as significações na qual um livro pode trazer a um bebê que tem à sua disposição os livros para experimentá-los da melhor forma possível.

Uma das autora se prende na literatura voltada para as crianças na questão mais literária do que utilitária. Já a segunda não tem como foco o livro em sua dimensão literária, mas na diversificação de sua utilização.

Ambas, acreditam que o papel da narração de histórias é a inserção no contexto cultural e social, além de que amplia o repertório de diversas culturas e produz sentido nas crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados pude perceber que a questão da leitura para e com os bebês ainda é pouco tratada nas grandes universidades indexadas pelos órgãos de fomento á pesquisa.

Um dos motivos pode ser o fato de ser novidade a criança na faixa etária de zero a três anos ser incluída e reconhecida como parte fundamental na Educação Infantil. As pesquisadoras motivadas a pesquisar essa questão foram no início de suas carreiras professoras de educação infantil.

Acredito que com esse estudo, estarei alimentando muitas inquietações para que outros pesquisadores e até colegas de turma se mobilizem em realizar mais pesquisas no âmbito da literatura com os bebês. Além disso, espero que sejam atraídos pelo tipo de pesquisa escolhido como uma forma nova de se fazer pesquisas no intuito de evitar repetições do assunto e ampliar a partir do que já existe a respeito. E que possa haver muitas reflexões quanto á prática pedagógica em torno da leitura para e com os bebês.

Os bebês, embora não dominem o código escrito nem possuam um grande repertório de palavras são capazes de expressar seus desejos e pensamentos por meio dos sentidos, desse modo se torna interessante oportunizar a exploração de diversos tipos de livros com texturas cores e formas diferentes. A narração se torna mais atrativa quando o narrador utiliza as diversas maneiras que se tem para ler e contar uma história de forma que atraia a atenção dos bebês. Quanto mais cedo a literatura infantil for apresentada aos bebês, melhor serão as chances de se formar futuros leitores.

Durante minha trajetória no processo de elaboração e escrita dessa monografia, em meio a todos os aprendizados, me reconheço uma leitora pesquisadora bem mais preocupada e engajada em entender ações e articulações na esfera da literatura para e com os bebês. É bem verdade que mergulhar na pesquisa trouxe novas possibilidades por se tratar de um método de fazer pesquisa que eu desconhecia. Me fez inclusive acompanhar na mídia o que se fala sobre a questão. Surgem diariamente programas de leitura para e com bebês, listas de livros são sugeridas por especialistas, importante que a academia passe a acompanhar e pesquisar essas iniciativas.

Espero poder continuar os estudos nessa temática e que essa monografia possa inspirar e sensibilizar os profissionais e estudiosos da educação infantil para a temática do trabalho literário com os bebês.

Os três anos que passei no ISEPS junto aos professores e colegas, foram fundamentais para ampliar meu conhecimento e fazer de mim, no exercício de minha profissão, uma educadora mais qualificada para o trabalho com as crianças, como diria Madalena Freire (2008), “pesquisadora de minha própria prática”.

REFERÊNCIAS

- ABROMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: bcipione, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CARVALHO, Alessandra dos Reis Araújo de. **Literatura infantil: importância do acesso desde cedo**. Rio de Janeiro: ISEPS, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Leitura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna 2000.
- CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2009.
- FERREIRA, Norma S. A. **Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. São Paulo: Paz e terra, 2007.
- _____. **Educador: educa a dor**. São Paulo: Paz e terra, 2008.
- _____. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em <[HTTP://goo.gl/NNLKh2](http://goo.gl/NNLKh2)>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 15 Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
- _____. A importância do ato de ler: In: ABREU, Márcia (org.). **Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- GENECÁ, Ana Carpenter; CID, Lucia de Araujo (orgs). **Pró-saber: imaginação e conhecimento**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2013.
- KRAMER, Sonia. Infância e Pesquisa: opções teóricas e interações com políticas e praticas In: ROCHA, Eloisa A. C., KRAMER, Sônia (orgs.). **Educação infantil: enfoques em dialogo**. Campinas (SP): Papyrus, 2011.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa ibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out. 2014.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de. **Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2013.
- MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula**. Rio de Janeiro: Zeus, 2003.
- OLIVEIRA, Odisséa Boaventura de. **Reflexões sobre a escrita na formação inicial de professores**. Educ. revê, 2009, n. 34, p. 111-126. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73072011000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun. 2014.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura**: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

REVISTA MAGAZINE LUIZA. **Livro divertido incentiva a criança**: lindos e coloridos, os livros interativos fazem do ato de aprender uma grande diversão! (online) São Paulo: Magazine Luiza, 2009. Disponível em: <<http://www.magazineluiza.com.br/portaldalu/livro-divertido-incentiva-a-crianca/254/>>. Acesso em 01 dez. 2014.>. Acesso em: 22 Out. 2014.